



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM
CURSO DE LETRAS E LICENCIATURA EM LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA

MILENA DAS NEVES SANTOS

**OS DESAFIOS DO USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO MÉDIO COMO MÍDIA IMPRESSA NA ERA DIGITAL**

Itapecuru Mirim
2022

MILENA DAS NEVES SANTOS

**OS DESAFIOS DO USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO MÉDIO COMO MÍDIA IMPRESSA NA ERA DIGITAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.
Orientadora: Prof.^a Me. Daulinda Santos Muniz

Itapecuru Mirim
2022

Santos, Milena das Neves.

Os desafios do uso do livro didático de língua portuguesa no ensino médio como mídia impressa na era digital / Milena das Neves Santos. – Itapecuru-Mirim, MA, 2022.

... 47

TCC (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Ma. Daulinda Santos Muniz.

1.Livro didático. 2.Língua portuguesa. 3.Mídias impressas. 4.Educação digital. 5.Ensino médio. | Título.

CDU: 811.134.3(075)

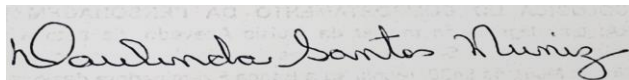
Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

OS DESAFIOS DO USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO COMO MÍDIA IMPRESSA NA ERA DIGITAL

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e suas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.
Orientadora: Ma. Daulinda Santos Muniz.

Aprovado em: 03/08/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Me. Daulinda Santos Muniz (Orientadora)
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão - UFMA



Prof.ª Me. Gilsene Daura da Silva Barros
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão - UFMA



Prof.ª Me. Dlayne Giordana Pereira Soares
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Dedico este trabalho a minha querida mãe, Maria Marlene, que não teve oportunidade de estudar, mas que sempre me apoiou para que eu chegasse até aqui; à minha namorada, Jacqueline Lima pelo incentivo e disposição para me ajudar no que fosse necessário. Foram essas contribuintes fundamentais para esta conquista na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me dar a oportunidade de conquistar uma graduação, pela misericórdia que derramado sobre a minha vida, tal como por iluminar a minha mente nos momentos mais difíceis, me dando força e coragem para sempre seguir em frente.

À minha mãe, Maria Marlene que com humildade e honestidade, me fez ser uma pessoa melhor. A você, todo o meu amor e minha gratidão.

Aos meus dois irmãos, Diontan e Jonatha, aos meus sobrinhos que têm um imenso carinho por mim, eu amo vocês.

À minha namorada maravilhosa, Jacqueline Lima, por todo companheirismo e motivação, eu amo você também.

À minha querida orientadora Daulinda Santos Muniz, a qual tenho um imenso carinho, você me auxiliou e esteve presente sempre que necessitei, contribuindo com o desenvolvimento do trabalho e me ajudando a acreditar na minha ideia. Te agradeço de coração.

Por fim, quero agradecer a todos os meus amigos, Darciane Rosa, Maria dos Remédios, e em especial a Geovana Rocha minha colega de classe que com passar do tempo se tornou uma irmã e melhor amiga.

Só sei que nada sei!
(Sócrates)

RESUMO

A presente pesquisa concentra-se na análise da abordagem de utilização do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa. O tema denominado como “Os desafios do uso do livro didático de língua portuguesa no Ensino Médio como mídia impressa na era digital” foi escolhido em razão de que a cada dia que se passa a sociedade evolui e a prática didática por meio dos livros se torna menos popular. De qualquer forma, em vista de toda a tecnologia existente, os livros ainda são necessários na educação dos jovens. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os principais desafios encontrados por alunos do Ensino Médio no uso do livro didático impresso de língua portuguesa. Desse modo, os objetivos específicos foram identificar como a informação da pesquisa é praticada pelos estudantes na contemporaneidade no uso do livro didático no processo de aprendizado, evidenciar os benefícios do uso do livro didático impresso nas aulas de língua portuguesa. O presente trabalho aborda a significativa importância do livro didático como mídia impressa na era digital. Por conseguinte, vale incrementar a revisão bibliográfica, que terá o intuito de esmiuçar a estrutura didática e social do livro, especialmente, o de língua portuguesa. Autores valiosos como Ferreira (2022), Bittencourt (2014), Lajolo (1996) e Leão (2012) que enriquecem a literatura temática do trabalho. A metodologia usada para análise dos resultados da pesquisa é qualitativa/quantitativa. Ao aprofundar aspectos relevantes do livro didático, foi elaborado um questionário com 5 perguntas abertas e fechadas, com perguntas importantes referentes a utilização, visibilidade e valorização do livro didático de língua portuguesa, o mesmo foi aplicado para alunos do 3º ano do Ensino Médio com a faixa etária de 16 a 18 anos na Estadual Centro de Ensino Wady Fiquene - CAIC, localizada na cidade de Itapecuru Mirim - MA. Diante disso, o trabalho nos mostra a resistência que os alunos têm em relação ao uso do livro didático impresso de língua portuguesa.

Palavras-chave: Livro didático. Língua Portuguesa. Mídias impressas. Educação digital. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present research focuses on the analysis of the approach to the use of textbooks in Portuguese language classes. The theme called “The challenges of using the Portuguese language textbook in High School as a printed media in the digital age” was chosen because with each passing day society evolves and the didactic practice through books becomes less popular. In any case, in view of all the technology that exists, books are still necessary in the education of young people. Thus, the general objective of the research was to analyze the main challenges encountered by high school students in the use of the printed textbook in Portuguese. Thus, the specific objectives were to identify how the research information is practiced by students in the contemporary use of textbooks in the learning process, to highlight the benefits of using printed textbooks in Portuguese language classes. The present work addresses the significant importance of the textbook as a printed media in the digital age. Therefore, it is worth increasing the bibliographic review, which will aim to scrutinize the didactic and social structure of the book, especially the one in Portuguese. Valuable authors such as Ferreira (2022), Bittencourt (2014), Lajolo (1996) and Leão (2012) enrich the thematic literature of the work. The methodology used to analyze the research results is qualitative/quantitative. By deepening relevant aspects of the textbook, a questionnaire was prepared with 5 open and closed questions, with important questions regarding the use, visibility and appreciation of the Portuguese language textbook, the same was applied to students in the 3rd year of high school aged between 16 and 18 at the State Teaching Center Wady Ficane - CAIC, located in the city of Itapecuru Mirim - MA. Given this, the work shows us the resistance that students have in relation to the use of printed textbooks in Portuguese.

Keywords: Textbook. Portuguese language. Printed media. Digital education. High school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 HISTÓRIA PERCURSORA DO LIVRO DIDÁTICO.....	14
2.1 Ensinar e avaliar.....	17
2.2 Lecionando através de ferramentas pedagógicas.....	19
3 UTILIZAÇÃO DOCENTE DO LIVRO DIDÁTICO.....	22
3.1 Limitações do livro didático.....	24
3.2 Fortalezas do livro didático.....	26
4 METODOLOGIA.....	29
5 ANÁLISE DE DADOS.....	31
5.1 Plano de coleta de dados.....	31
5.2 Análise e Resultados das Discussões.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	43
APÊNDICE A.....	44
APÊNDICE B.....	46
APÊNDICE C.....	47

1 INTRODUÇÃO

A prática docente no Brasil tem se deparado com uma realidade dentro das salas de aula: a necessidade de adequação às novas formas de ensinar. Os avanços da tecnologia, especialmente com os recursos voltados para a área da comunicação, têm feito com que o ser humano descubra a cada dia uma nova forma de se comunicar.

Do ponto de vista pedagógico, a partir da prática docente do professor, a ação de se comunicar com os alunos sob recursos didáticos tem sido um obstáculo a ser enfrentado a cada dia. Isso acontece porque nem todas as escolas oferecem um material de ensino adequado a ser disponibilizado aos alunos que esteja de acordo com a nova realidade do ensino, onde a tecnologia poderá ser utilizada a favor dos estudantes e professores.

O uso do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa, foco central deste trabalho, tem sido um ponto que merece uma investigação quanto a sua eficácia. O livro didático dessa disciplina, assim como as demais, é fornecido de forma gratuita aos alunos do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino em grande parte do país, o que representa um avanço na jornada de estudos daqueles que teriam problemas financeiros em adquiri-los. As escolas de ensino médio do Brasil escolheram, em março de 2021, alguns livros didáticos que determinaram a passagem do modelo de ensino médio atual para o novo ensino médio, o que deixa nítido a importância do uso do livro didático nas escolas.

O novo ensino médio está conjeturado na lei 13.415/2017. O objetivo é tornar o ensino mais atraente e mais próximo da realidade dos alunos que concentram os piores resultados de aprendizagem e os maiores números de desistências do ensino médio. É importante destacar que o trabalho não procurará exaltar a ferramenta física em questão como única e fidedigna equipagem educacional.

Não se pode confundir, nesse processo, o apetrecho pedagógico como maioritariamente cabal para instaurar o ensino. A responsabilidade educadora que é portada pelo professor abrange a incorporação do máximo de utensílios possíveis e eficientes com o intuito de acrisolar o meio educacional. Em outras palavras, a construção intelectual se dá pela efetivação pedagógica advinda da diversificação educativa.

As primeiras seções do presente trabalho fortalecem essa premissa, na qual são apontados a tarefa de ensinar, avaliar e aprimorar o ensino por meio das mais diversas ferramentas disponíveis. Não apenas o material educativo como a própria natureza do saber precisa ser identificado, que vai além das fronteiras físicas de aprendizado. Por isso é útil avaliar e medir o uso do livro didático em todas as suas proporções na educação.

Para isso será incluído a visão panorâmica do cenário educacional, partindo desde a história do livro didático, seus primeiros funcionamentos e efeitos até a utilização docente do material. Neste ponto, avaliar-se-á, sistematicamente, a diferenciação entre aulas automatizadas e aulas planejadas em que o livro didático impõe qualificação do ensino, mantendo o professor como cabeça da sala.

Afinal, o principal objetivo de qualquer instituição pedagógica é almejar a árdua construção cívica e intelectual do aluno. Dentro dessa premissa, é possível definir o objeto de estudo deste trabalho a identidade institucional que é observada na gestão participativa. O livro didático entra nesse contexto com a missão de somar e instaurar na escola questionamentos, exercícios e hipóteses sobre as disciplinas. Logo, computar-se-á as fortalezas que efetivam a construção educacional e social dos usuários.

Um dos motivos que justifica a elaboração desse trabalho é o desafio enfrentado por professores e equipe pedagógica quanto o incentivo aos alunos no uso do livro didático impresso nas aulas do Ensino Médio. A existência de muitas formas de comunicação e pesquisa na contemporaneidade faz com que o livro didático, muitas vezes, seja visto por alunos como uma segunda opção no processo de aprendizagem. Há ainda o fato de muitos alunos sequer levarem o recurso para as aulas devido ao próprio desânimo e até mesmo pelo fato de que alguns professores pouco utilizarem o livro didático.

Entretanto, o uso do livro didático de língua portuguesa nas aulas do Ensino Médio no Centro de Ensino Wady Fiquene - CAIC, fazendo uso assim da mídia impressa disponibilizada para o processo de ensino e aprendizagem, tem sido menosprezado por alguns alunos. Isso acontece pelo fato desses alunos não utilizarem esse material nas aulas e nos estudos pessoais, tornando-o como um recurso inutilizado, mesmo com o incentivo dos professores e equipe pedagógica.

Com base nesse comportamento, é importante compreender os motivos que levam muitos alunos a não valorizar o uso do livro didático nos estudos, de maneira a preferir outras mídias de comunicação na era digital. Com isso, pretende-se compreender a seguinte questão: Por quais motivos os alunos encontram resistência quanto ao uso do livro didático de Língua Portuguesa em tempos de era digital?

O presente trabalho de pesquisa vem abordar a utilização do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa. O objetivo geral da pesquisa é apresentar os principais desafios encontrados por alunos no uso do livro didático impresso de língua portuguesa por parte de alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino Wady Fiquene - CAIC. Seguindo pelos objetivos específicos que são: Identificar como a informação e pesquisa são praticadas pelos estudantes na contemporaneidade; descrever os benefícios do uso do livro didático impresso nas aulas de língua portuguesa; analisar a opinião de alunos do Ensino Médio no CAIC, acerca da importância dada ou não ao uso do livro didático impresso no processo de aprendizagem.

A metodologia bibliográfica, trazida nesse trabalho, almeja conquistar novos patamares intelectuais, sobretudo, na explanação científica do livro didático. De igual modo, o questionário que será elaborado por estudantes do ensino médio colabora com os processos de estudo nas quais são apontados temas específicos que, segundo os respondentes, remetem ao livro didático, classificando-os conforme suas opiniões. Ao descortinar seus pontos de vista será possível alcançar o real entendimento discente no que se refere ao uso do livro didático. A metodologia usada para análise dos resultados da pesquisa é qualitativa/quantitativa. Ao aprofundar aspectos relevantes do livro didático, foi elaborado um questionário com 5 perguntas abertas e fechadas, com perguntas importantes referentes a utilização, visibilidade e valorização do livro didático de língua portuguesa, o mesmo foi aplicado para alunos do 3º ano do Ensino Médio com a faixa etária de 16 a 18 anos na Estadual Centro de Ensino Wady Fiquene - CAIC, localizada na cidade de Itapecuru Mirim - MA. Diante disso, o trabalho nos mostra a resistência que os alunos têm em relação ao uso do livro didático impresso de língua portuguesa.

As seções dessa monografia estão estruturadas em seis seções: Introdução; História percussora do livro didático; Utilização docente do livro didático; Metodologia; Análise de dados e Considerações finais

2 HISTÓRIA PERCUSSORA DO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático teve sua primeira utilização na Grécia Antiga, conforme orienta Soares (2009). Isso aconteceu antes da criação do formato de currículos e programas específicos voltados para a área da educação. A princípio, o livro didático foi elaborado para assegurar a construção de saberes escolares que eram considerados indispensáveis para o aprendizado dos indivíduos e para a sua inserção na sociedade.

A mesma autora menciona ainda que, os livros utilizados no processo de educação no Brasil vinham da Europa. Esse processo aconteceu durante o século XIX e no início do século XX, onde os livros vinham especialmente da França e de Portugal. Isso acontecia porque a educação exercida na escola era um privilégio para poucos, sendo que apenas os afortunados e pessoas consideradas importantes tinham acesso a esse recurso. O processo de alfabetização seguia o exemplo praticado na Europa, segundo Inês Aparecida de Carvalho Leão (2012).

A existência de poucos livros didáticos nesse período acontecia ainda pelo fato de o Brasil não ter condições físicas para confeccionar e imprimir livros até o início do século XX. Soares (2009) afirma que esse processo só foi possível a partir da década de 1930 com o processo de expansão da educação e da criação da Faculdade de Filosofia, permitindo que autores pudessem elaborar e produzir suas edições no Brasil.

De acordo com os ensinamentos de Bittencourt (2014), atualmente, diferentemente da forma como era praticado no passado, o livro didático não permanece em utilização por um longo período. Muitos livros didáticos eram utilizados por décadas nas escolas e dificilmente eram atualizados. Atualmente, as obras são renovadas nas escolas brasileiras em no máximo cinco anos, dificilmente passando desse período. O que pode acontecer em relação à preservação de uma obra escrita é a sua atualização para que permaneça em atividade (LEÃO, 2012).

Não se pode deixar de mencionar que o capitalismo também é praticado na produção de obras didáticas. Bittencourt (2014) afirma que o consumo de livros didáticos tem aumentado a cada ano, fazendo assim com que novas obras sejam lançadas no mercado. Esse processo contribui com a produção permanente de obras dos mais variados tipos e cada vez mais atualizadas.

O livro didático ainda é considerado um instrumento de segurança quanto a apresentar uma proposta de ensino concreta, demonstrando assim um senso de seleção e organização de conteúdo. Desse modo, o livro didático ainda é preferência de muitos professores e alunos quanto a garantir o aprendizado sobre a cultura comum e os métodos adotados para esse aprendizado (BITTENCOURT, 2014).

Nesse sentido, a escolha do livro didático adequado que irá acompanhar o aluno no decorrer de uma série escolar é importante para o desenvolvimento e aquisição de conhecimento dos estudantes. Segundo Batista (2015), cabe aos professores o discernimento necessário quanto ao processo de escolha para que as melhores opções a nível de aprendizado sejam escolhidas.

No ponto de vista do estudo de Língua Portuguesa, é importante que os livros didáticos atualizados com as novas normas ortográficas e outras aplicações do idioma sejam escolhidos de forma a beneficiar e trabalhar esse recurso com os alunos. Batista (2015) afirma que esse processo é importante na preparação dos alunos para uma atuação ativa na sociedade e no conhecimento acerca do idioma pátrio, sendo assim um manual prático e impresso de fácil manuseio.

Dessa forma, é importante analisar como tem sido feita a distribuição de livros didáticos para os alunos do ensino médio o seu nível de utilização nas aulas propostas. Klein (2012) enxerga a utilização do livro didático dentro da sala de aula como sendo um recurso midiático de grandes dimensões capazes de contribuir com um aprendizado eficiente dos alunos.

Batista (2015) ressalta que o conteúdo registrado no livro didático tem o objetivo de trabalhar no aluno o comportamento necessário para a sua vivência em sociedade de forma pacífica e de maneira a preparar o indivíduo para a atuação de forma crítica e eficiente nas relações humanas. Com isso, trabalham-se os procedimentos de controle meio personificado através do currículo escolar desenvolvido para os alunos.

O livro didático possui um sistema de representação social presente em seu conteúdo, objetivando assim o reforço pedagógico voltado para a temática de ensino que será repassado. Nesse sentido, conforme orienta Chartier (2012), a hipertextualidade presente no seu conteúdo contribui para a efetivação das intenções estabelecidas por meio das situações discursivas e das principais questões onde o debate e o

desenvolvimento do raciocínio são necessários.

O livro didático de Língua Portuguesa é um desses exemplos que traduz a ideia do preparo do indivíduo para a sua participação efetiva na sociedade, de maneira a saber lidar com o seu idioma pátrio de forma falada e escrita. Chartier (2012) compreende essa questão da hipertextualidade como um processo desenvolvido a partir de imagens, sons e o texto presente no livro didático, permitindo assim uma exploração detalhada do conteúdo proposto nas aulas. Nesse sentido, o livro didático é um objeto hipertextual capaz de trabalhar um determinado tema sob vários aspectos e recursos que contribuem para uma exploração mais precisa e, conseqüentemente para a assimilação do conteúdo proposto.

Seus organizadores utilizam métodos diversos de pesquisa, a partir de linguagens, textos e recursos diversos para a sua elaboração. O uso do livro didático é de grande importância ainda para o letramento dos alunos, permitindo assim uma assimilação mais eficaz do conteúdo (LIBÂNEO, 2014).

Chartier (2012) orienta que não se deve afirmar com precisão que o livro didático é a única fonte eficiente de apoio ao aprendizado dentro das salas de aula e muito menos que seja a garantia quanto à formação de cidadãos atuantes na sociedade. No entanto, não se pode deixar de mencionar a importância desse recurso no ato de despertar a curiosidade dos alunos em manuseá-lo.

2.1 ENSINAR E AVALIAR

O principal sentido de se avaliar um aluno, seja sob qual modelo ele tenha sido submetido, é entender e atestar que está apto a: tomar decisões com base em informações e conhecimentos sobre a questão; desenvolver senso crítico, além de contribuir com o professor que pode solucionar pontos que estejam dificultando a aprendizagem (LIBÂNEO, 2014).

No entanto, para se definir formas eficazes de avaliação é preciso entender o que é realmente a aprendizagem e realizar os ajustes entre os dois sistemas: ensinar e avaliar e, para que isso seja possível, é realizado um “trabalho escolar”, no qual o professor consegue entender o ponto de vista do aluno sobre o conteúdo por ele aplicado e ainda assim fazer com que ele aprenda cada vez mais (LIBÂNEO, 2014).

Nas últimas três décadas têm sido perceptíveis as grandes mudanças no âmbito da educação brasileira com a implantação de novas leis e vários programas, cuja finalidade é oferecer maior eficiência na educação. Para Leão (2012), a educação tem assumido o aspecto de reduzir as desigualdades, buscando melhor eficiência em suas finalidades. Todavia, os investimentos realizados têm se mostrando como insuficientes para implantar uma educação de qualidade.

De modo geral, tratando-se de um comparativo da qualidade de ensino do Brasil com outros países, a sensação que fica é a de que em território nacional não se goza de uma posição privilegiada. Embora esse estudo não tenha se dedicado a levantar dados relativos a esse aspecto, posto que o objeto de estudo aqui é regional, só a título de ampliar um pouco o olhar, em uma pesquisa realizada sobre a qualidade da educação, em uma lista de setenta e seis países, o Brasil ocupou a 60º lugar. Sem dúvidas, uma colocação que exige atenção do setor de ensino e dos governantes (LEÃO, 2012).

Para alguns especialistas existe uma falta de integração entre ensino e avaliação, favorecendo a dicotomia entre teoria e prática, e tudo isto é oriundo da formação do educador que sai de seus cursos com uma formação insuficiente para a prática educativa. É preciso não só desenvolver um trabalho escolar para o aluno realizar e o avaliar logo após o professor deve, de fato, apresentar a ele uma introdução base ao tema e, a partir deste ato, fazer com que o próprio aluno tenha a capacidade de pesquisar por si mesmo

e aprender o que se pede (GRINSPUN, 2012).

É preciso que o sistema educativo passe a se preocupar em reformular essa avaliação tradicional, levando os alunos a aprender de fato e tornar-se cidadãos ativos, como bem assevera Libâneo (2014, p. 173):

O que confere, efetivamente, qualidade ou não ao sistema de ensino são as práticas escolares, as práticas de ensino, os aspectos pedagógico-didáticos, ou seja, a qualidade interna das aprendizagens escolares: o que os alunos aprendem, como aprendem e o que fazem com o que aprendem, em face de contextos socioculturais e institucionais concretos (LIBÂNEO, 2014, p. 173).

Na mesma linha de pensamento. Chartier (2012) também colabora alegando que a educação e avaliação devem caminhar juntas, pois a primeira tem seus índices de qualidades aferidos pela segunda, demonstrando se os objetivos educacionais foram alcançados.

Somente através do acompanhamento contínuo que será possível demonstrar se o aprendizado do aluno tem obtido êxito e, através desses resultados, os responsáveis pelo ensino nas escolas poderão refletir sobre suas metodologias, o que tem sido contributivo e o que precisa ser reformulado (CHARTIER, 2012).

A formação do aluno, não depende apenas das disciplinas didáticas e vai além: é formar um cidadão crítico. Isso depende de conhecimentos que não podem ser traduzidos simplesmente por uma nota, conforme afirma José Carlos Libâneo (2014):

O que confere, efetivamente, qualidade ou não ao sistema de ensino são as práticas escolares, as práticas de ensino, os aspectos pedagógico-didáticos, ou seja, a qualidade interna das aprendizagens escolares: o que os alunos aprendem, como aprendem e o que fazem com o que aprendem, em face de contextos socioculturais e institucionais concretos (LIBÂNEO, 2014, p. 306).

É nas escolas que os alunos entram em contato com o conhecimento sobre outras culturas, etnias e toda formação necessária para que sejam cidadãos bem-preparados para a vida. Gouvêa (2009, p. 22) ressalta que essa questão é bem apresentada: “Os conteúdos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais e educacionais, que devem ser explicitadas e aprendidas pelo processo de ensino-aprendizagem”. Essa colocação é corroborada por Soares

(2009), que reforça a necessidade de que o ensino seja de qualidade:

[...] uma educação de qualidade, à qual nos referimos ao longo deste escrito, se assenta em uma perspectiva de humanização, de formação do pensamento crítico diante das mais variadas situações da vida e, neste sentido, favorece a construção plena da cidadania enquanto movimento capaz de levar os seres humanos a se tornarem sujeitos no desenvolvimento da história. (SOARES, 2009, p. 34).

Pode-se resumir, portanto, a escola como objeto fundador da cidadania coletiva, de tal forma que a perspectiva de humanização, citada por Soares, estabeleça uma firme conexão na atividade de lecionar, isto é, que a instituição de ensino congregue elementos indispensáveis que avaliem e edifiquem o alicerce social do aluno na sociedade.

2.2 Lecionando através de ferramentas pedagógicas

Salientado que o professor deve utilizar uma diversidade de metodologias para que o processo de ensino aprendizagem possa galgar êxito em seu fim, o mesmo também deve ser realizado com a avaliação, devendo ser adotado múltiplas modalidades. Para Menezes (2010), deve-se ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem diversos recursos didático-pedagógicos que contribuam para a melhoria do processo, tais como apresentar ao aluno as duas metodologias de pesquisa que serão utilizadas neste capítulo: a primeira delas é a moderna, mais conhecida na contemporaneidade, na qual os alunos utilizam dos meios eletrônicos para desenvolverem seus estudos e trabalhos práticos; a outra é a clássica, sendo assim, o aluno utiliza da sua biblioteca local e, a partir dos livros, desenvolve o seu conhecimento.

Não se pode ter uma excluindo a outra. Dessa forma, ambas serão apresentadas ao decorrer do texto. Conforme TEIXEIRA (2012), existem passos essenciais para o progresso humano, entre eles, a educação. Todas as virtudes de um indivíduo só podem ser adquiridas por meio dos processos educativos. VASCONCELOS (2007) afirma que sem educação, o homem não consegue almejar seu verdadeiro potencial.

Logo, a instituição pedagógica é possuidora de mordomias intrinsecamente responsáveis pela efetivação intelectual dos estudantes que, por sua vez, detêm a

primordial tarefa de absorver as metodologias aplicadas institucionalmente com o fito de adquirir a compreensão necessária para inserção crítica na sociedade.

Na visão de Araújo (2014), as ferramentas educativas são abundantes e distintas, que possibilita aos estudantes que relacionem conteúdos de diferentes formatos a imagens reais. Além de aprimorar o processo de aprendizagem, a diversificação sistemática exercita a criatividade dos estudantes e sua relação com o uso de cores, letras, formas geométricas e outros recursos artísticos.

Em síntese, as ferramentas pedagógicas se resumem em duas condensadas perspectivas: a modernização advinda da preponderância tecnológica e a contemporaneidade, sendo utensílio frequente na construção escolar de diversas pessoas. A respeito das ferramentas digitais, Seabra (p.3, 1994) afirma:

Com as rápidas transformações nos meios e nos modos de produção, resultado da revolução tecnológica e científica, estamos entrando em uma nova era da humanidade. A natureza do trabalho e a relação econômica entre as pessoas e as nações sofrerá enormes transformações, mudando a natureza do que hoje podemos entender por profissão. Neste quadro a educação não apenas tem que se adaptar às novas necessidades como, principalmente, tem que assumir um papel de ponta nesse processo. (SEABRA,1994, p.3)

Logo, pode-se presumir que a instauração tecnológica na sala de aula tem o papel revolucionário de aperfeiçoar e corroborar com os processos pedagógicos, e não substituir meios de comunicação intelectual existentes. Entretanto, uma tênue diferença é observada nessa premissa que é válida ser destacada:

Há que transformar a sala de aula num ambiente interativo facilitador da Aprendizagem. Uma espécie de bolha no espaço-tempo que leve a classe a navegar pela história da humanidade, pelas galáxias e pelos mundos microscópicos, onde calcular e argumentar sejam as ferramentas de interação lúdica entre os alunos e seus objetos de reflexão e pesquisa (SEABRA,1994, p.3)

O objetivo comum, portanto, é conjecturar a transformação educativa, agregando valor e eficiência nos processos de aprendizagem. A instauração de tecnologias nas salas de aula possibilita uma diversificação enorme de estratégias para serem aplicadas, de modo a concretizar tal objetivo. Não se espera, porém, que evolução tecnológica que se acelera no mundo menospreze a eficácia sobrevinda do livro didático.

A respeito do livro didático:

Para o Estado e algumas escolas particulares, representam um instrumento de controle do sistema escolar, a garantia de certa qualidade de ensino e a difusão de valores. Para o professor, asseguram um modelo de prática, segurança no processo de desenvolvimento do trabalho e eficiência na transmissão de conteúdos exigidos por programas ou currículos. Para as famílias, expressam um sinal de qualidade na educação (BRASIL, 1998, p. 79).

Por consequência, as abstrações do livro didático com supostas ideias de renovação pedagógica não satisfazem as exigências reais da sabedoria. Pelo contrário, se forem olvidados princípios relevantes sobre a utilização do livro didático, as escolas se depararão com carências constantes em relação ao progresso intelectual dos alunos.

Bittencourt (2014) define, portanto, o livro didático como a ferramenta polêmica que organiza e fundamenta a disciplina a ser estudada pelos alunos e professores. Especificamente no corpo docente, o livro didático é a ferramenta intrinsecamente relacionada com a preparação e garantia pedagógica de uma aula eficiente.

3 A UTILIZAÇÃO DOCENTE DO LIVRO DIDÁTICO

Evidentemente, a ideia de utilização do livro didático na sala de aula é benigna, independente do público-alvo que se trabalha. No entanto, este tópico do trabalho se dedica a advertir exclusivamente o educador sobre a forma de desfrutar eficazmente desse bem material. Bezerra (p.31, 2006) nos alerta que esta função de condutores exclusivos de professores assumida pelos livros didáticos começou na década de 1960, com a ampliação do público escolar que provocou também um crescimento considerável do mercado de materiais destinados às escolas.

As condições de trabalho e de formação dos professores tornavam-se cada vez mais precárias, justamente no momento em que a escola começava a atender uma clientela que antes estava alijada do saber formal. Os materiais didáticos rapidamente deixaram de ser obras de referência, como haviam sido até então, e passaram a orientar e conduzir a ação docente. (BEZERRA, 2006, p.31)

Inteirados da ação formadora que os livros didáticos exercem, os responsáveis do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) têm dedicado atenção especial ao manual do professor. Este critério tem sido um ponto comum em todas as edições do Programa. Nas edições 2005, 2008 e 2011, por exemplo, no Guia do Livro Didático, afirmava-se que o manual do professor não deve se restringir à mera apresentação de respostas prontas aos exercícios formulados na coleção.

Os manuais devem apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos da obra e servir como uma ferramenta auxiliar à reflexão e prática docentes. Se o livro didático já é um instrumento de destaque excessivo no cotidiano das salas de aula, credita-se a ele também responsabilidades adicionais como a de formação do professor. Nas palavras de Silva (p.8, 1996), um:

Apego cego ou inocente a livros didáticos pode significar uma perda crescente de autonomia por parte dos professores. A intermediação desses livros, na forma de costume, dependência e/ou vício, caracteriza-se como um fator mais importante do que o próprio diálogo pedagógico, que é ou deveria ser a base da existência da escola. (SILVA 1996, p.8)

Com base nesse raciocínio, cabe analisar o professor como responsável sociointeracionista no processo de ensino aprendizagem, principalmente no sentido de propiciar aos alunos a educação advinda da análise intelectual do livro didático, e não da submissão às normas robóticas do manual.

Outro ponto a ser destacado, conforme Coutinho e Freire (2006), é que o texto escrito, diferentemente dos tempos antigos, não é mais o fator unilateral a ser observado no livro didático. Atualmente, a imagem passou a ser valorizada e seu papel é visto como menos decorativo e mais ilustrativo no sentido de apoiar e complementar o conteúdo textual.

Não apenas para o professor, mas também para todo o corpo gestor da instituição pedagógica: “A relação entre imagem e texto, formas, cores, enfim toda comunicação visual do impresso, necessita ser observada, especialmente em relação à sua capacidade mediadora” (FREITAS; RODRIGUES, p.7, 2008).

Ainda sobre a visão de Freitas e Rodrigues (p.8, 2008):

Aprofundar a questão da mediação que a comunicação visual do livro promove também levanta pontos como a apresentação do conteúdo de forma criativa, organizada e interessante, o estímulo ao estudo e a compreensão do conteúdo. A criança pode adquirir assim, de maneira mais eficiente, satisfatória e principalmente prazerosa, os conhecimentos escolares, facilitando a construção do conhecimento e ampliando o potencial pedagógico do livro. (FREITAS & RODRIGUES, 2008, P.8)

Partindo dos conhecimentos deliberados sobre a utilização docente do livro didático, Lajolo (1996) relembra que o domínio advindo do lecionar deve suprir as vacuidades observadas nas salas de aula. Esse domínio pedagógico se concretiza à medida que as ferramentas disponíveis para ensino são eficientemente utilizadas pelo professor. “O caso é que não há livro que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor” (LAJOLO, 1996, p. 6).

Logo, subtede-se como indispensável a atuação diligente do educador que deve expandir suas transferências intelectuais para os alunos por meio da sapiência ativa. Para Assis e Assis (p. 314, 2003): “Não importa quão bom pareça um livro didático, ele nunca prescindirá do professor, que deve adaptá-lo, modificá-lo e suplementá-lo às suas

circunstâncias de ensino”. Em outras palavras, o professor tem a mordomia de instaurar sua autonomia enquanto educador, usufruindo do livro didático como ferramenta de sustentação das práticas pedagógicas.

Em suma, o professor é o agente mais próximo que pode identificar os padrões de ensino, bem como as carências que o educando está necessitando. Com isso, é primordial que ele implemente a metodologia mais cabível no que diz respeito a ministrar o conteúdo, extraíndo do livro didático o material a ser observado e, através de sua formação e preparação, transformando o material em conhecimento” (XAVIER e URIO, 2006).

3.1 Limitações do livro didático

A priori, vale lembrar que o livro didático está sujeito a inópias das mais diversas essências que dificultam seus efeitos progressivos no leitor. Ao identificar as carências e limitações do objeto de estudo em questão, não se prepondera inútil ou ineficaz a sua utilidade. Tem-se como foco primordial, portanto, a delimitação concreta de suas prioridades e funcionalidades.

As limitações do livro didático entabulam seus processos tanto no sentido ortográfico como interpretativo. Na visão de Rosa (2004), o livro didático pode ter erros conceituais, bem como abordagens metodológicas insuficientes para trabalhar determinados assuntos, todavia, seu funcionamento tem que ser pesado na realidade brasileira que, para o autor, é constituída de diferenças e baixo acesso a outros recursos pedagógicos.

Geralmente, tais limitações ocorrem devido a ambiguidade trazida desde a originalidade do livro que passou da figura central do professor para a autonomia significativa do aluno. Esse processo de incertezas quanto ao domínio do livro, bem como seu público alvo, pode gerar, muitas vezes, a incapacitação literária concernente ao aperfeiçoamento didático do indivíduo (FREITAS; RODRIGUES, 2008).

Pode-se balizar, portanto, o livro físico como um utensílio necessário mediante suas peculiaridades. Ademais, um entrave descortinado por Romanatto (p.1, 2004):

O livro didático no Brasil, com honrosas exceções, sempre foi considerado de qualidade duvidosa e não que cumpre seu papel de apoio ao processo educacional. Muitos são autoritários e fechados, com propostas de exercícios que pedem respostas padronizadas, apresentam conceitos como verdades indiscutíveis e não permitem a alunos e professores, um debate crítico e criativo que é uma das finalidades do processo educacional. [...]. Entretanto, os editores nunca foram responsáveis pela má qualidade dos livros didáticos produzidos no país. As empresas oferecem ao mercado o produto solicitado. As críticas de pesquisadores da educação que consideram a produção imprópria, de modo geral, surgem de concepções que pretendem um modelo ideal. Mas os livros são produzidos dentro de realidades concretas, pois eles destinam-se a uma proposta de ensino massificadora, a alunos com lacunas de conhecimentos e a professores com uma inadequada formação (inicial ou continuada) e submetidos a precárias condições de trabalho docente. (ROMANATTO, 1997, p.1)

Em síntese, as análises minuciosas das limitações do livro didático não sugerem a falta de preconização cabal de ensino. No entanto, algumas etapas veem à tona quando comentados os reais motivos das carências existentes. Em outras palavras, a bibliografia instrutiva da educação brasileira não falha na sua essência efetiva, mas na construção transparente da mesma.

Outro detalhe é a existência cada vez maior de escritores que fogem à linha de cientistas, professores catedráticos e intelectuais que outrora eram os escritores exclusivos de conteúdo para livros didáticos. Atualmente, existem muitos escritores atuantes no Ensino Fundamental e Médio, bem como escritores que estudam os conteúdos propostos de maneira voltada para a realidade vivenciada dentro das escolas (LEÃO, 2012).

Isso tem feito com que o prestígio existente na produção do livro didático perdesse um pouco do prestígio de outros tempos, sendo considerada uma atividade 'pouco nobre' na área das pesquisas de cunho científico, conforme ressalta Soares (2009). No campo do ensino de Língua Portuguesa, a produção de livros didáticos também tem sido elaborada de forma permanente. As variações linguísticas e atualizações diversas são motivos suficientes para que a produção do livro didático aconteça de forma a manter os alunos atualizados.

Por conseguinte, a estagnação laboral concernente a atualização necessária do livro didático acaba por prejudicar a performance do livro, tornando-o não apenas fora da sintonia do estudante como também aquém da confiança do utilizador. A falta de

confiança, por sua vez, gera desprezo que antecede o subsequente descaso do objeto educacional.

Em consonância com os princípios debatidos, um problema encontrado frequentemente pelos alunos é considerar o livro didático como projeto repetidor do assunto abordado na sala. Segundo Bittencourt (2014), o mesmo ocorre com os pais, que automatizam o livro como possuidor de um dos extremos possíveis, partindo da resoluto e única absorção da verdade até a insuficiente ferramenta que gera fardo físico e psicológico para o indivíduo.

Semelhantemente com tal situação, Bittencourt (p.13, 2014) destaca que “Para parcelas de alunos oriundos das camadas populares, a posse do livro associa-se a status, embora represente um ônus em seu parco orçamento”. Infelizmente, pensar no livro didático com propósitos inadequados aos da sua essência suscita nas limitações dantes mencionadas. Além disso, pouco se almeja na era educacional quando a missão didática do livro é esquecida em prol de outros objetivos instituídos pelo utilizador (SOARES, 2009). Ou seja, é fundamental tanto para o aluno quanto para o professor priorizar a metodologia didática, adaptando-se em suas circunstâncias de ensino e aprendizagem.

3.2 Fortalezas do livro didático

Isso torna, sem dúvidas, a utilização didática dos livros em uma fortaleza imensurável do saber, especialmente na responsabilização docente para os funcionamentos das aulas. Nesse sentido, cabe apreciar as palavras de Bittencourt (p.13, 2014):

Na prática, o livro didático tem sido utilizado pelo professor, independentemente de seu uso em sala de aula, para preparação de suas aulas em todos os níveis de escolarização, quer para fazer o planejamento do ano letivo, quer para sistematizar os conteúdos escolares, ou simplesmente como referencial na elaboração de exercícios ou questionários. (BITTENCOURT, 2014, p.13, 2014)

Um de seus benefícios se torna a construção pedagógica que o professor irá transferir na sala de aula, podendo ter tais magnitudes amplamente transpassadas. Franco (1982) constatou, em universo de 347 professores pesquisados, que aproximadamente 80% têm no livro didático o principal recurso utilizado não só como

instrumento didático pedagógico, mas como fonte de consulta pessoal. Assim, o livro acaba sendo também o principal responsável pela informação e formação dos professores.

Nesse conceito, o livro didático atual ainda dispõe do manual do professor que espera passar “orientações que explicitem os pressupostos teóricos e metodológicos [...] do ensino-aprendizagem e que encaminhem novas perspectivas para a formação continuada do docente” (BEZERRA, p.37, 2006).

Ademais, Silva (2012) ressalta que os aprimoramentos constantes do PNL D passaram a ter cuidados evidentes para que os livros não veiculassem mais estereótipos, desatualizações graves, erros de informação ou conceituais, preconceitos de gênero, condição social ou etnia, bem como de quaisquer formas de proselitismo e incoerências metodológicas graves entre a proposta explicitada e aquilo que foi efetivamente realizado ao longo da obra.

Além do PNL D, o governo federal executa outros dois programas relacionados ao livro didático para suprir as escolas das Redes Federal, Estadual e Municipal; e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado: o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) criado em 2004 e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) criado em 2007.

As pessoas com necessidades especiais são atendidas por meio do Programa Nacional do Livro Didático em Braille. Neste projeto, os estudantes com deficiência visual do ensino fundamental das escolas públicas e escolas especializadas sem fins lucrativos, começaram a ser beneficiados, de forma gradativa, com exemplares em Braille. Aos alunos com surdez das escolas de ensino fundamental e médio, foi corporificada a compra e distribuição, no ano de 2007, de dicionários trilingües (Português, Inglês e Libras). Outrossim, aos alunos com surdez de 1^a a 4^a série, foram destinados cartilha e livro de língua portuguesa em libras e em CD-ROM (FNDE, 2008).

Os benefícios de tais cuidados são nitidamente observados no funcionamento do livro que congrega a somatória intelectual do conteúdo com a construção cívica que se almeja para o indivíduo. Segundo Leão (2012), a metodologia encontrada nos livros didáticos propicia um alto grau de compreensão crítica, bem como a capacidade de discernir cientificamente as distinções do saber.

Especificamente na Língua Portuguesa, o livro didático tem a fundamental influência na edificação literária do indivíduo, especialmente em sua jovem idade. Di Giorgi (2014) relembra que é dentro da sala de aula que os primeiros contatos com a leitura são encontrados, podendo alavancar suas aprendizagens para além das fronteiras tradicionais de conhecimento.

Segundo Silva (2012), o gosto pela leitura, frequentemente, começa com os livros didáticos. O livro didático, tendo uma linguagem clara, simples e objetiva, serve como fonte de consulta para o aluno conhecer, ler e interpretar o texto, seja ele escrito ou visual. Bittencourt (2014) defende que o material é utilizado para auxiliar e orientar no aprendizado, suas páginas carregam informações das mais diversas áreas e têm o poder de cativar o estudante.

Tais capacidades instauram no aluno a evolução social e intelectual que precisa, para crescer no mundo e torna-lo um lugar empiricamente mais nobre. Tal como afirma Pessoa (p.6, 2009): “O desafio é ensinar os alunos a compreender as interpretações dos fenômenos da realidade, a tratar de compreender os lugares a partir dos quais se constroem e assim compreender a si mesmos”. Logo, é cabível afirmar que a fortaleza pedagógica encontrada no livro didático proporciona o preenchimento da lacuna apresentada por Pessoa.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, pois toda pesquisa requer leituras de trabalhos sobre o determinado tema. Foram utilizados também os métodos de pesquisa qualitativa/quantitativa, sendo fundamentada de como a presença dos livros didáticos na escola causa interferências relevantes na construção e movimentação de ideias pedagógicas, como formas de refletir o ensino e a aprendizagem, tal como na verificação de métodos de ensino e de avaliação usando o livro didático impresso. O método utilizado para a construção deste trabalho é um estudo qualitativo/quantitativo baseado em normas bibliográficas orientado por Gil (2010) e por meio de obras e autores sobre temas relacionados. Na pesquisa bibliográfica, este modelo de pesquisa é realizado por meio de investigação e registros. Para Severino (2007):

Registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

A pesquisa de critério bibliográfico tem como objetivo olhar o mundo por meio de fontes, ou seja, fontes que trazem informações sobre o uso do livro didático impresso por alunos do ensino médio. Esta técnica pode ser utilizada em qualquer área de conhecimento, não só nos setores acadêmicos fora do campo da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010):

A pesquisa descritiva mais utilizada no campo das ciências humanas é a pesquisa bibliográfica. Essa técnica utiliza as fontes previstas nos parâmetros para seu uso conforme o tema escolhido. A pesquisa bibliográfica é aplicada quando se pretende utilizar informações já existentes sobre determinado assunto, ou seja, essa é uma das técnicas de pesquisa que utilizam as fontes já existentes. No caso dessa pesquisa, as fontes utilizadas foram os livros e artigos disponíveis sobre o tema em questão (GIL, 2010, p. 329).

Conforme Severino (2007), para esta pesquisa, pode-se utilizar informações sobre o desenvolvimento didático dos professores e no progresso dos alunos no campo da pesquisa. O objetivo é utilizar fontes que possam fornecer informações sobre o tema

escolhido, por exemplo, o próprio livro didático, considerando que grande parte dos alunos da rede de educação pública brasileira consideram o livro didático desnecessário, à vista disso, fazendo amoldes dos livros para cada aula, adequando a realidade de cada turma, incentivando o uso em sala de aula.

Tendo em vista os conceitos a serem propostos, esse trabalho se baseou na pesquisa bibliográfica, discussão e análise de documentos publicados entre 2009 e 2021 na forma de revistas, textos, artigos e livros. O método utilizado para conduzir uma pesquisa é a dedução hipotética (SEVERINO, 2007).

A revisão do problema realizado neste estudo utilizou as seguintes bases de dados: Scielodwa e Google Acadêmico, por serem consideradas bases de dados de referência virtual para publicações de artigos, dissertações e pesquisas. Nessa busca, encontram-se pesquisas publicadas ou indexadas nessas bases de dados, sendo excluídos os documentos que apresentam repetições entre as bases e não consideram os objetivos da pesquisa.

Diante disso, selecionei uma escola para a aplicação do questionário dando continuidade à pesquisa. A escola Estadual de Ensino Médio na qual foi realizado a pesquisa, tem o nome de Centro de Ensino Wady Fiquene, a mesma é uma instituição pública, mantida pelo Governo do Estado do Maranhão, está localizada na Rua Marcelino Nogueira - Caminho Grande, no município de Itapecuru Mirim – MA. Não tive acesso ao Projeto Político Pedagógico “PPP”, para saber mais acerca das metodologias usadas com o livro didático, segundo o diretor da escola, Dalyton Costa, o PPP se encontra em processo de construção, esse fato impossibilitou de fazer uma análise mais detalhada sobre a instituição, todo levantamento de dados aqui exposto foi construído apenas pelas observações feitas durante o período da realização da pesquisa.

Foi desenvolvido um questionário com 5 perguntas abertas e fechadas elaborado para alunos do Ensino Médio com a faixa etária de 16 a 18 anos do C.E Wady Fiquene, com perguntas importantes referentes a utilização, visibilidade e valorização do livro didático de língua portuguesa. A pesquisa realizada para coleta de dados, foi realizada em uma turma de alunos do terceiro ano do ensino médio. A escolha por essa série deu-se pelo fato de se tratar de jovens que estão terminando a fase escolar e se preparando para o Ensino Superior, fazendo com que usem cada vez mais recursos tecnológicos ou

mídia impressa em busca de conhecimentos gerais. Foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: Livro didático. Língua Portuguesa. Ensino Médio. Desafios. Era digital.

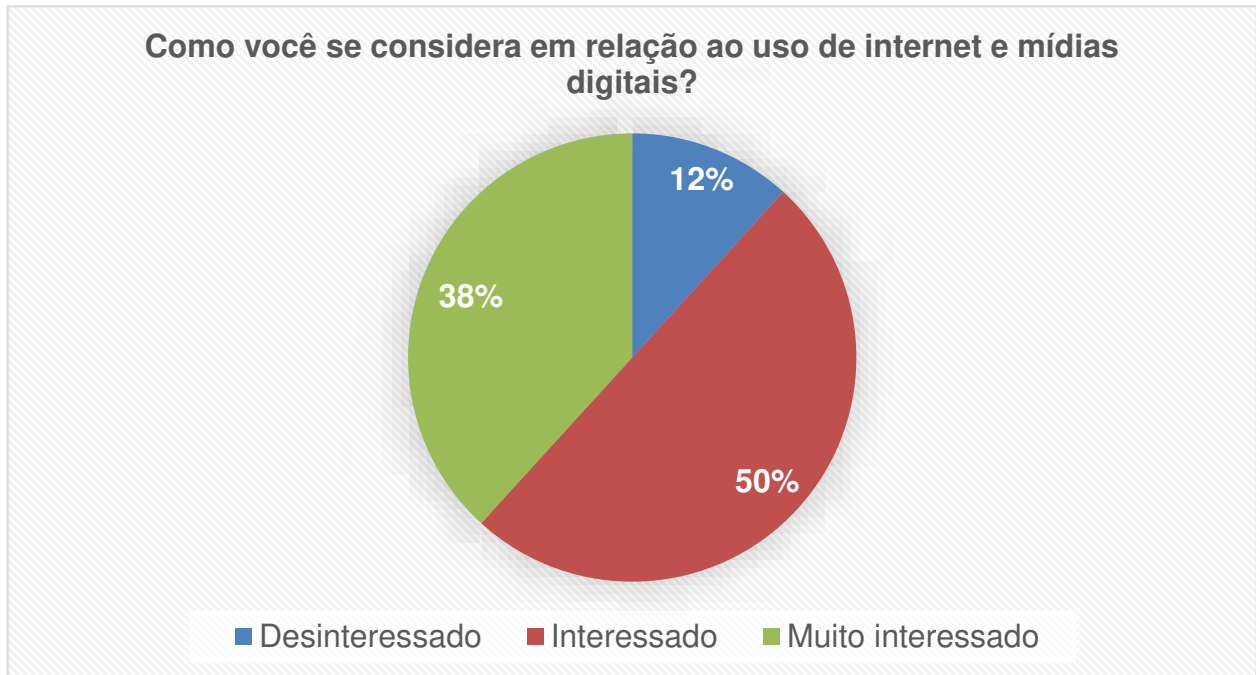
5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Plano de coleta de dados

A coleta de dados foi feita de modo presencial com aplicação direto na sala de aula. Em alguns casos, os estudantes levaram o questionário para concluir em casa. Os respondentes variam de 16 a 18 anos e o questionário ficou disponível para preenchimento durante o período que compreende os dias 2 a 10 de junho de 2022. As mídias sociais serviram de apoio para divulgar, ampliar e esclarecer dúvidas e ideias relevantes para a resolução das perguntas. Foram feitas também algumas observações nas aulas de língua portuguesa durante o decorrer da pesquisa, de modo que buscou entender os motivos pelos quais os alunos têm resistência em usar o livro didático impresso de língua portuguesa. Nesse sentido foi percebido que o uso do livro didático impresso era usado somente para interpretação textual, os demais conteúdos presentes no livro de língua portuguesa, não eram trabalhados em sala de aula. Pode-se afirmar que esse fato influencia no que diz respeito a importância que os alunos têm em relação ao livro didático.

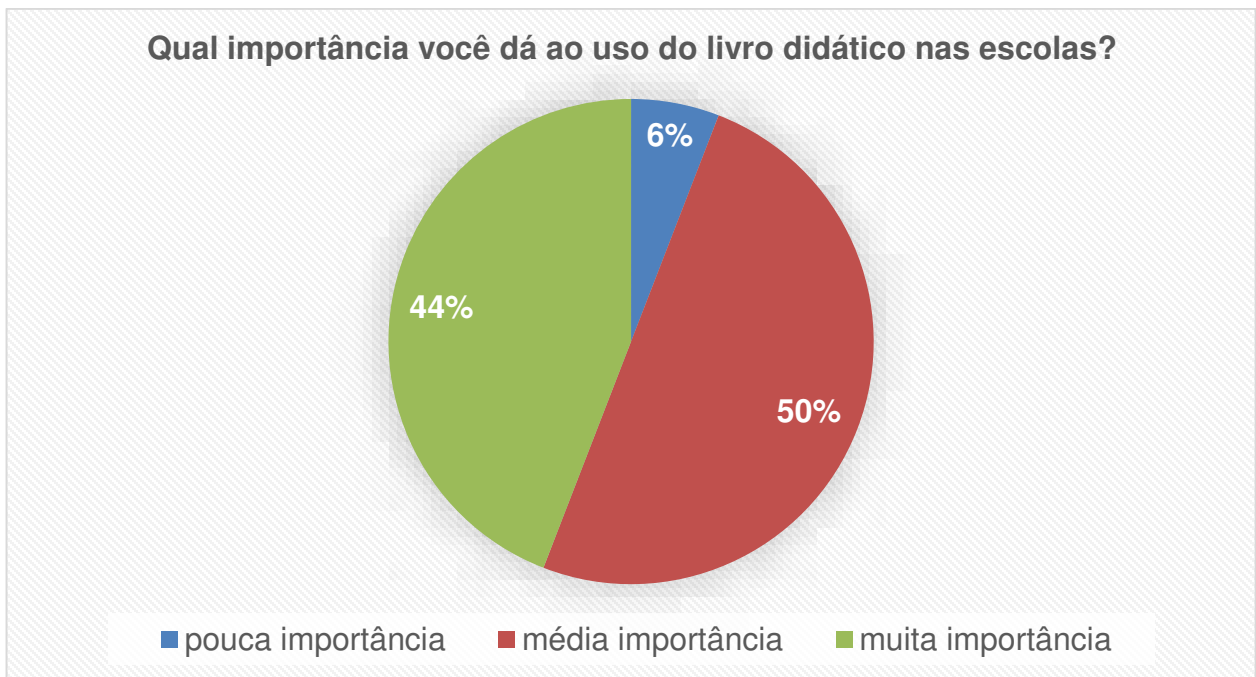
5.2 Análise e Resultados das Discussões

As respostas foram organizadas em seis gráficos, com o objetivo de correlacionar os resultados de modo prático, dinâmico e transparente. Muitas deduções poderão ser tiradas com os resultados obtidos das respostas dos participantes. O primeiro gráfico a seguir mostra o grau de interesse dos estudantes no que se refere ao uso das mídias digitais.

Gráfico 1- Grau de interesse em relação a internet

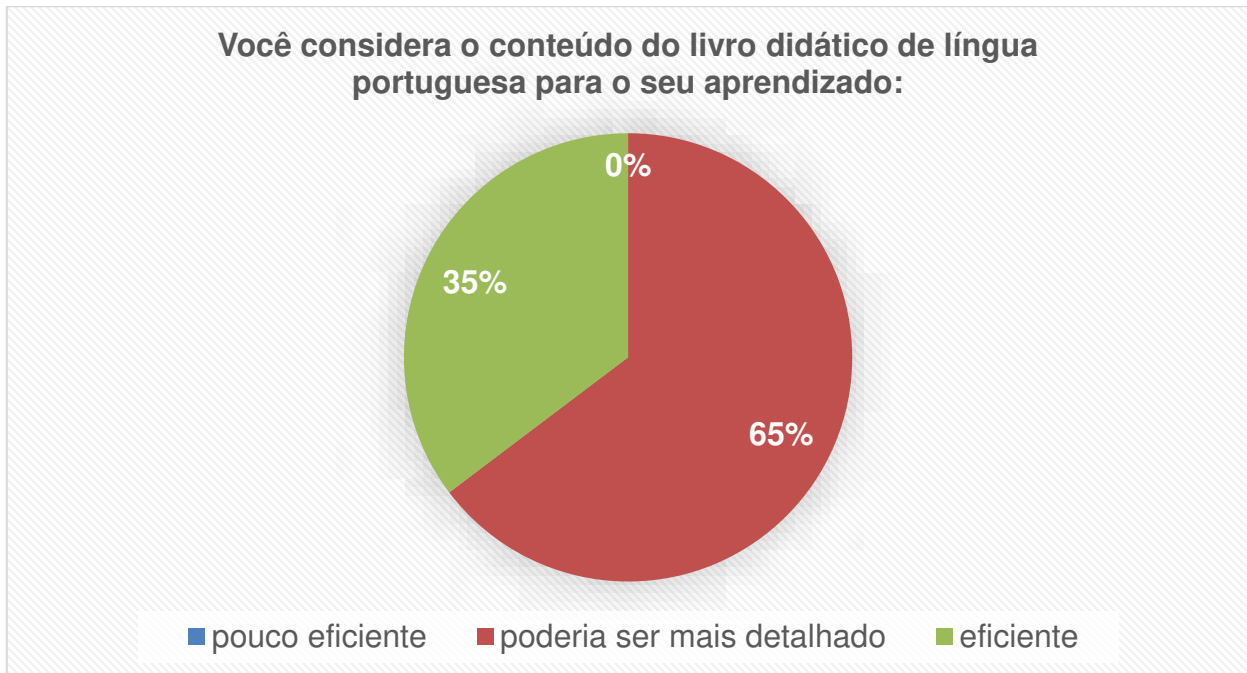
Fonte: Autoria da pesquisadora

Estatisticamente, é grande o interesse dos estudantes pelas redes sociais, tendo em vista que 50% dos respondentes se mostram interessados, e 38% se mostram muito interessados em relação ao uso da internet e mídias digitais. Entretanto, 12% dos respondentes não se consideram muito interessados pela internet. Apesar disso, como já comentado no trabalho, a tecnologia tem a capacidade de alavancar o ensino e aprendizagem dos alunos, sendo uma ferramenta útil para destacar sabedoria juntamente com utensílios físicos, tais como o livro didático impresso. Em seguida, o questionário indaga qual a importância o aluno confere ao uso do livro didático na instituição pedagógica. A resposta foi ilustrada no gráfico a seguir.

Gráfico 2- Importância do livro didático

Fonte: A autoria da pesquisadora

Semelhantemente com o gráfico anterior, a resposta “Média importância” novamente prevalece, o que nos remete ao princípio da tênue mediana tanto para a relevância digital quanto material da educação. O gráfico a seguir aponta se o aluno considera eficiente o conteúdo do livro didático de Língua Portuguesa para seu aprendizado, entretanto afirmam que os conteúdos do livro didático deveriam ser mais detalhados.

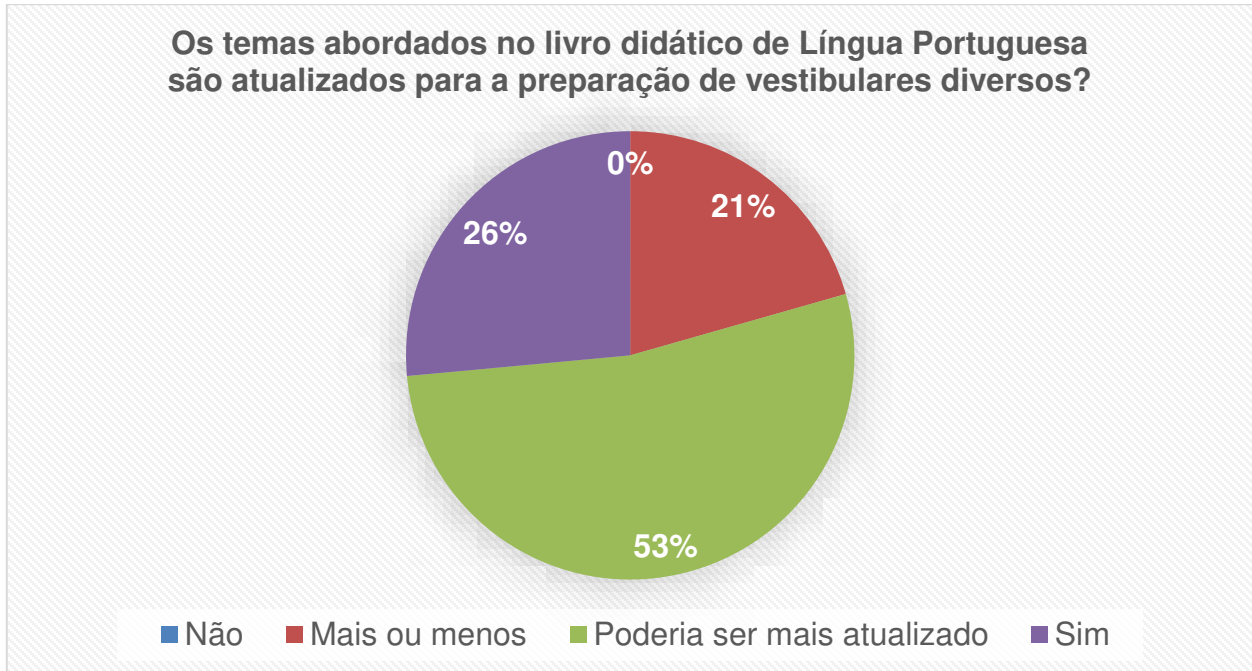
Gráfico 3- Eficiência do conteúdo do livro didático

Fonte: Autoria da pesquisadora

Ao analisar, constatou-se que 22 respondentes julgaram que os conteúdos do livro didático de Língua Portuguesa poderiam ser mais detalhados. Portanto, vale incrementar as minuciosas investigações elaboradas no trabalho sobre as fortalezas e limitações do livro didático.

Tendo em vista os conhecimentos adquiridos, pode-se presumir que, embora imperfeito, o livro didático ainda é uma ferramenta absoluta de aperfeiçoamento intelectual. Em consoante com essa premissa, o gráfico seguinte aponta o quanto atualizado o aluno considera o livro didático no que diz respeito a preparação para vestibulares.

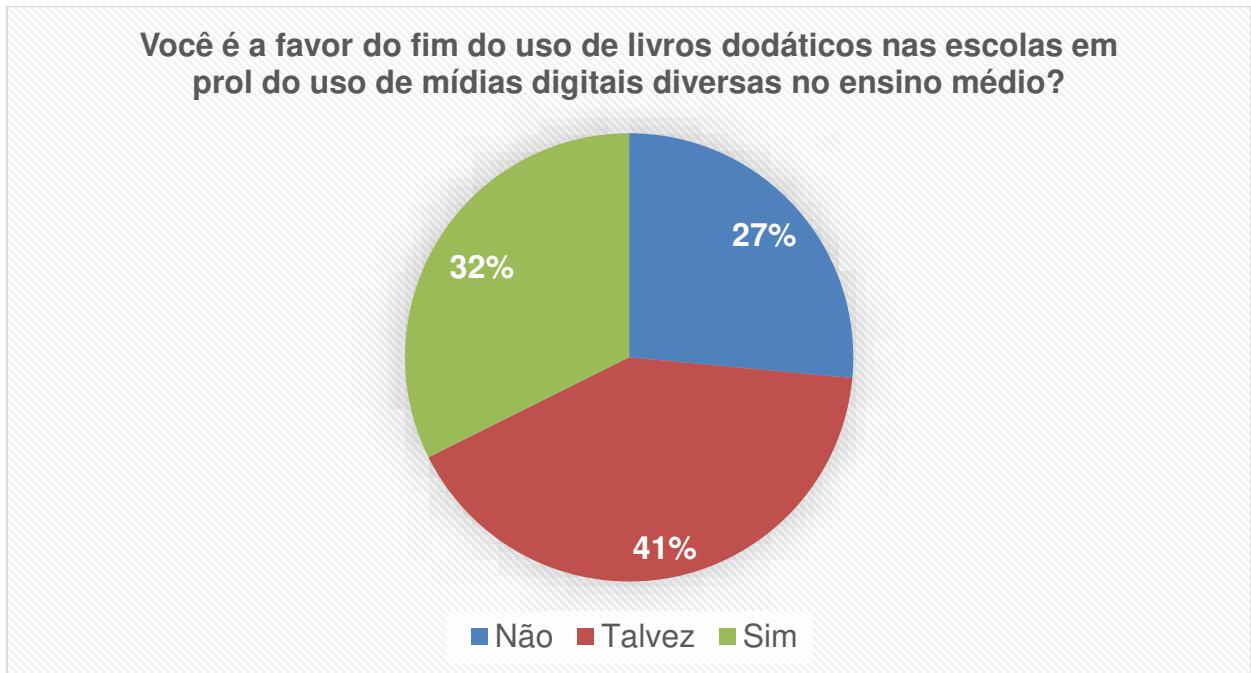
Gráfico 4- Atualização e capacitação do livro para vestibulares



Fonte: Aatoria da pesquisadora

Ou seja, a força positiva advinda da benignidade do livro didático supera as carências existentes em seu ser. De modo mais claro, o livro didático é componente vital de preparação dos alunos para vestibulares, tendo em seu potencial um vasto campo cabível de crescimento. A respeito dessa preparação, Tessari, FERNANDES e Campos (p.1, 2021) afirmam: “O aluno não pode mais ser considerado mero espectador e nem o professor deve ser visto como um transmissor de saberes a serem adquiridos, mas sim um orientador da aprendizagem”.

Destarte, para efetivar a capacidade preparatória dos alunos referentes a vestibulares diversos, é vital que o professor administre pedagogicamente a proficiência do livro didático. No entanto, o último gráfico do questionário transparece um quesito demasiadamente importante, e aponta o grande labor docente que é necessário.

Gráfico 5- Fim do uso do livro didático

Fonte: Autoria da pesquisadora

Conforme Bandeira (2009), concentrar-se no livro didático como ferramenta ultrapassada de ensino é um equívoco, tendo em vista sua originalidade e atualização constante trazida no trabalho. Quando novamente nos remetemos aos pensamentos de Tessari, Fernandes e Campos (2021), conclui-se que o longo trabalho pedagógico exige consideráveis esforços para mudar a visão dos alunos no que diz respeito ao livro didático.

Essas tarefas, como deliberadas no trabalho, consiste na adaptação do livro didático às diferentes realidades discentes para que o processo de ensino aprendizagem floresça copiosamente. De fato, quando a usabilidade didática do livro corresponder às exigências e necessidades dos alunos, certamente, o voto pela permanência do livro didático nas salas de aula aumentará.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Variadas metodologias educacionais podem suprir as carências existentes no âmbito pedagógico por meio do livro didático, as hipóteses, citações, questionários e revisões quali-quantitativas do trabalho fomentam essa premissa. Ademais, os vislumbres educacionais transcorreram etapas imprescindíveis do objeto de estudo, de modo que se evidenciou a importância do material didático nas escolas.

Ainda sobre esse ponto, o trabalho procurou estabelecer viáveis possibilidades que se referem ao entendimento do tema. Ou seja, foi possível apurar, por meio das etapas existentes no processo, a visibilidade científica do livro, abrangendo aspectos significativos que dizem respeito ao funcionamento, manutenção e atualização didática dos materiais. Os respondentes do questionário auxiliaram imensamente nessa questão.

A priori, lembrou-se o objetivo comum encontrado nas instituições pedagógicas: ensinar e avaliar. É importante destacar que não apenas a inserção didaticamente do conteúdo para os alunos é fundamental, mas também a construção social e moral que se levanta à medida que esforços pedagógicos são implantados no ambiente escolar. Além disso, foram discutidas alternativas relevantes que aprimoram a capacidade de entendimento docente a respeito das necessidades dos alunos.

Em outras palavras, o professor recorrerá a utensílios inerentemente responsáveis por identificar carências discentes dos mais variados modos. Como visto, isso é crucial para o andamento do ensino institucional. De igual modo, para que seja alavancado o processo de lecionar, foi lembrado a importância de avaliar o ensino, de forma que sejam integrados os processos de transferência e absorção do conhecimento. Para isso, foram delineadas ferramentas capazes de transpor o processo de ensino aprendizagem. Inúmeros meios são levantados, principalmente por se levar em conta a imponderação tecnológica que se alastra no cenário mundial. Logo, pode-se afirmar que a diversidade tecnológica amplia a capacidade de cognição e enlevo do aluno, bem como aperfeiçoa a capacidade de ensino do professor.

Em síntese, os apetrechos tecnológicos não se apresentam com metas substituintes no panorama educacional. Pelo contrário, almeja-se inserir valor e eficiência aos métodos dantes utilizados no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido,

cabe integrar o livro didático como afiliado das tecnologias que tem a difícil missão de efetivar o ensino em meio as adversidades constantes do estudante.

Como participante vital do processo de aprendizagem, o trabalho recapitulou a história precursora do livro didático, contendo marcos relevantes, atualizações ortográficas e modernizações expressivas que abarcam a necessidade social do aluno que precisa ser abastecida. As correções exercidas no livro didático propiciam o próprio crescimento gestor em uma instituição pedagógica. Isto é, ao ser ensinado sobre o uso de imagens, linguagens corporais e verbais, o professor utilizará o livro didático mais apropriadamente no ensino. É importante destacar que durante a pesquisa a escola Wady Fiquene não fazia uso dos livros didáticos que marcam a passagem do modelo de ensino médio atual para o novo ensino médio. O novo ensino médio está conjeturado na lei 13.415/2017. O objetivo é tornar o ensino mais atraente e mais próximo da realidade dos alunos que concentram os piores resultados de aprendizagem e os maiores números de desistências do ensino médio.

Com esse objetivo, o trabalho ressaltou o professor como moderador no processo de aprendizagem, enfatizando sua importância para o quesito lecionar e observar a sua obrigação como docente. Ou seja, o livro didático tem a acentuada missão de preparar, ensinar e corrigir o professor, abrangendo todos os pontos a serem estudados no calendário escolar, e acrescentando possíveis metodologias a serem aplicadas em sala. Vale lembrar, portanto, que o professor molda suas estratégias alicerçando-se nos eficientes conteúdos dos livros didáticos.

Obviamente, o livro didático é objeto limitado de instrução intelectual, onde erros ortográficos, interpretativos, linguísticos e as constantes mudanças setoriais alteram o sentido exposto no material. Por isso, cabe reforçar que as metodologias encontradas no livro devem ser adicionadas de leituras confiáveis que combinam estruturas e normas adequadas. Frequentemente, essa congruência deve advir do professor, figura primordial para o ensino aprendizagem.

Nesse patamar, vale afirmar que os objetivos do presente trabalho foram alcançados, já que foram vislumbradas as características do livro didático, seu funcionamento, história, missão e aplicação. Tão importante quanto foram almejadas as virtudes necessárias para aplicar a eficiência didática encontrada nos livros, bem como a

magnitude excêntrica de sua originalidade.

Entretanto, voltando ao ponto central da pesquisa pode-se afirmar que houve uma grande resistência dos alunos respondentes do questionário para com livro didático impresso de língua portuguesa. Notou-se que a maior parte dos alunos acham o livro didático desinteressante. Segundo esses alunos os conteúdos abordados do livro são pouco detalhados.

Em resumo, os benefícios trazidos pelo livro didático incrementam ao aluno evolução e crescimento de suas estratégias e sua a capacidade de compreensão. Para o professor, os atos permissivos que os materiais didáticos apresentam conduzem o professor como agente mediador construção do conhecimento científico dos alunos. Ademais, a efetivação intelectual também é notória nos próprios professores.

Por fim, o livro didático proporciona, para ambos, o desenvolvimento dos valores éticos que são exigidos não apenas nas convivências institucionais como nos relacionamentos sociais em geral. Isto é, o livro didático transcende o ambiente escolar e impulsiona a curiosidade racional, buscando outros conhecimentos que servirão de alicerce para o crescimento intelectual, social e humano do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marcus de Souza. **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, p. 735-741, 2014.
- ASSIS, S. N. L. de; ASSIS, R. E. de. (2003) **Livro didático: Yes, Sir!**. In: **Anais do V Seminário de Línguas Estrangeiras: a formação do professor de línguas estrangeiras**. Goiânia: Editora Vieira, p. 312-319.
- BANDEIRA, D. “**Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**”. In: CIFFONE, H. (Org.). Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba, IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2022.
- BATISTA, F. M. C. **Educação rural: Das experiências a política pública**. São Paulo. In: Revista Debates & Ação, vol. 2, 2015.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. Em Busca da Qualidade: PNLD História – 1996-2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Livros Didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. P. 31.
- BITTENCOURT, C. Em foco: Produção e memória do livro didático. Educação e Pesquisa – In: Memória do livro didático. **Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)**. São Paulo, v. 30, nº 3, set- dez/ 2014.
- BROCCO, Aline de Souza. **A gramática em contexto teletandem e em livros didáticos de português como língua estrangeira**. 2009.
- COUTINHO, Solange G.; FREIRE, Verônica E. C. Design para Educação: uma avaliação do uso da imagem nos livros infantis de língua portuguesa. In: **Anais do 15º Encontro Nacional da Anpap**. Universidade de Salvador: UNIFACS, Salvador, 2006. p.245-254.
- Correiobraziliense. **Relatório orçamentado**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/02/4907686-2020-foi-o-ano-com-menor-gasto-do-mec-com-educacao-basica-desde-2010.html>
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. 4.ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2012.
- DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et al. **Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 22, n. 85, p. 1027-1056, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Ana Estela et al. **Tecnologias e metodologias ativas:(res) significando percursos educacionais**. Editora Oficina Universitária, 2022.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **O Livro Didático de História no Brasil: a versão fabricada**. São Paulo: Global Editora, 1982.

FREITAS; RODRIGUES. **O LIVRO DIDÁTICO AO LONGO DO TEMPO: A FORMA DO CONTEÚDO**. Florianópolis, 2008.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia - In: Revista de Educação e Informática**, Ano 9 - número 13 - abril 2009.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org). **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2012.

KLEIN, O J. **A gênese do conceito de dispositivo e sua utilização nos estudos midiáticos**. Estudos em Comunicação nº 1, 215- 231. Abril de 2012.

LAJOLO, M. P. (1996) **Livro didático: um (quase) manual didático**. Em aberto. Brasília, p. 3-7. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A%7D_Em_Aberto_69.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

LEÃO, I. C. **Ensino de Língua Portuguesa e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MENEZES, Luis Carlos. Ensinar com ajuda da tecnologia. In: **Revista Nova Escola**, a. 25, n. 235, 2010.

ROSA, Maria Inês Petrucci. **Investigação e Ensino: articulações e possibilidades na formação de professores**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

SEABRA, Carlos. **Uma nova educação para uma nova era. A Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade**. Oficina de Livros: Belo Horizonte, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marco Antônio. **A fetichização do livro didático no Brasil**. Educação & Realidade, v. 37, p. 803-821, 2012.

SILVA, E. T. da. (1996) **Livros didáticos: do ritual de passagem a ultrapassagem**. Em aberto Brasília, p. 8-11. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A%7D_Em_Aberto_69.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SOARES, M.B. Um olhar sobre o livro didático. In: Avaliando a construção do saber. **Revista Presença Pedagógica**. V.2 n. 12. Nov/dez, 2009.

PESSOA, R. R.; SEBBA, M. A. Y. (2006) **Mudança nas teorias pessoais e na prática pedagógica de uma professora de inglês**. In: Barcelos, A. M.; Vieira Abrahão, M. H. (orgs) Crenças e ensino de línguas formação de professores Campinas: Pontes, p. 6.
ROMANATTO, M. C. **O livro didático: alcances e limites**, 1997. Disponível em:<http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-mauro.doc
Acesso em: 9 de janeiro, 2022.

TEIXEIRA, CLÁUDIA. **Educação para o empreendedorismo: um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo**. Coimbra, 2012.

TESSARI, Rosilene Maria; FERNANDES, Cleonice Terezinha; DAS GRAÇAS CAMPOS, Maria. **Prática Pedagógica e Mídias Digitais: um diálogo necessário na educação contemporânea**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 22, n. 1, p. 02-10, 2021.

VASCONCELOS, Teresa. **A importância da educação na construção da cidadania**. Saber(e)Educar. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º12 (2007), p.109-117.

XAVIER, R. P.; URIO, E. D. W. (2006) **O professor e o livro didático: Que relação é essa?**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 45, n. 1, p. 29-54.

APÊNDICE

APÊNDICE A.**MODELO DE QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA COLETA DOS DADOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM - CESITA CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA GRADUANDA: MILENA DAS NEVES SANTOS

Qual sua idade? _____

Questionário elaborado como instrumento de pesquisa para conhecer como tem sido o uso do livro didático de língua portuguesa em sala de aula. Será empregue na monografia para conclusão do curso de Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas, Modalidade de Ensino Presencial, na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus-Itapecuru Mirim.

QUESTIONÁRIO

1- Como você se considera em relação ao uso de internet e mídias digitais?

() Desinteressado () Interessado () Muito interessado

2- Qual importância você dá ao uso do livro didático nas escolas?

() Pouca importância () Média importância () Muita importância

3- Você considera o conteúdo do livro didático de língua portuguesa para o seu aprendizado:

() Pouco eficiente () Poderia ser mais detalhado () eficiente

4- Os temas abordados no livro didático de Língua Portuguesa são atualizados para a preparação de vestibulares diversos?

() Não () Poderia ser mais atualizado () Sim

5- Você é a favor do fim do uso de livros didáticos nas escolas em prol do uso de mídias digitais diversas no Ensino Médio?

Não Talvez Sim

APÊNDICE B.**FOTO DOS ALUNOS RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**

APÊNDICE C.

**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO
NA INSTITUIÇÃO**



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**CAMPUS DE ITAPECURU MIRIM
DIREÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

Ofício Nº 23/2022-LET/ITM/UEMA Itapecuru Mirim/MA, 03 de maio de 2022.

A Senhor/a

Diretor/a da Escola
Itapecuru Mirim.

Dalyton da Costa Carneiro

Dalyton da Costa Carneiro
Gestor Geral
MAT. 2238368

Assunto: Pesquisa para dados de monografia.

Senhor/a Diretor/a,

Solicitamos a Vossa Senhoria, a permissão para que a acadêmica **Milena das Neves Santos**, do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Campus Itapecuru, possa realizar uma aplicação de questionário, nesta instituição, no intuito de coletar dados para monografia.

O pleito se faz necessário tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, tornando-o mais abrangente e diversificado.

Atenciosamente,

[Assinatura]
Prof. Dra. Milena das Neves Santos
Direção do Curso de Letras
CE.ITA/LET/MA
MAT. 6476 01